



O Servo de Deus **JOSEMARÍA**
ESCRIVÁ DE BALAGUER
Fundador do Opus Dei

VICE-POSTULAÇÃO DO OPUS DEI EM PORTUGAL. Campo Grande, 193. 1700 Lisboa

Este **BOLETIM INFORMATIVO** publica-se com aprovação eclesiástica da Sagrada Congregação para as Causas dos Santos.

BOLETIM INFORMATIVO N.º 4 — LISBOA

INTRODUÇÃO DA CAUSA DE BEATIFICAÇÃO
E CANONIZAÇÃO

Monsenhor Josemaría Escrivá de Balaguer y Albás nasceu em Barbastro (Espanha), a 9 de Janeiro de 1902. Frequentou o curso do liceu em Barbastro e Logroño, e fez os estudos eclesiásticos na Universidade Pontifícia de Saragoça, onde se licenciou em Sagrada Teologia. Mais tarde viria a fazer, em Roma, o respectivo doutoramento.

Frequentou o curso de Direito Civil na Universidade de Saragoça e, posteriormente, doutorou-se na Universidade de Madrid. Em 1960, recebeu o título de Doutor *honoris causa* em Filosofia e Letras, pela Universidade de Saragoça. Foi o primeiro Grão-Chanceler das Universidades de Navarra, em Espanha, e de Piura, no Perú.

Ordenado sacerdote, a 28 de Março de 1925, iniciou o seu trabalho pastoral em paróquias rurais e, a partir de 1927, entre os pobres e doentes dos bairros periféricos e hospitais de Madrid. Alguns anos mais tarde, foi nomeado Reitor do Real Patronato de Santa Isabel, também em Madrid, cargo que desempenhou até 1946, quando mudou a sua residência para Roma.

Foi Consultor de diversas Comissões Pontifícias e Congregações da Santa Sé, Prelado Doméstico de Sua Santidade e Membro da Pontifícia Academia Romana de Teologia.

Tinha fundado, no dia 2 de Outubro de 1928, em Madrid, o Opus Dei, caminho de santificação no meio do mundo e fermento de intensa vida cristã em todos os ambientes. A 14 de Fevereiro de 1930, Mons. Escrivá de Balaguer fundava a Secção Feminina do Opus Dei; e, a 14 de Fevereiro de 1943, dentro do Opus Dei, a Sociedade Sacerdotal da Santa Cruz. O Opus Dei recebeu a aprovação definitiva da Santa Sé, a 16 de Junho de 1950.

Com oração e penitência constantes, e com uma contínua e incondicionada entrega à Vontade de Deus, o Padre — como lhe chamam os seus filhos e filhas, e muitos outros milhares de pessoas de todas as condições — impulsionou e dirigiu a expansão do Opus Dei por todo o mundo, ao longo de quarenta e sete anos. Quando o seu Fundador entregou a sua alma a Deus, o Opus Dei estava já estendido nos cinco Continentes, e contava mais de 60.000 sócios de 80 nacionalidades.

A Santa Missa era a raiz e o centro da vida interior do Fundador do Opus Dei. O profundo sentido da sua filiação divina levava-o a procurar em tudo a mais completa identificação com Jesus Cristo, a ter uma terna e forte devoção à Virgem Santíssima e a São José, a um convívio habitual e confiante com os Santos Anjos da Guarda e a ser um semeador de paz e de alegria, por todos os caminhos da terra.

Mons. Escrivá de Balaguer tinha oferecido a sua vida, repetidas vezes, pela Igreja e pelo Pontífice Romano. O Senhor acolheu esse oferecimento e o Padre entregou santamente a sua alma a Deus, em Roma, no dia 26 de Junho de 1975, no seu quarto de trabalho, com a mesma simplicidade que caracterizou toda a sua existência.

O seu corpo repousa na Cripta da Capela de Santa Maria da Paz — Rua Bruno Buozzi, 75, Roma —, continuamente acompanhado pela oração e o agradecimento dos seus filhos e filhas e de inúmeras pessoas que se aproximaram de Deus, atraídas pelo exemplo e ensinamentos do Fundador do Opus Dei. O processo de beatificação e canonização de Mons. Escrivá começou, em Roma, no dia 12 de Maio de 1981.

A 12 de Maio de 1981; começou em Roma o processo de beatificação e canonização do Servo de Deus Josemaría Escrivá de Balaguer, com a primeira sessão do tribunal constituído por convocação do Cardeal Ugo Poletti, Vigário do Papa para a diocese de Roma. Em Madrid, a 18 de Maio, teve a primeira sessão o tribunal constituído por convocação do Cardeal Enrique y Tarancón, que receberá as declarações das testemunhas de língua espanhola. No número de Março-Abril deste ano, a Rivista Diocesana di Roma publicou o decreto de introdução da Causa, promulgado pelo Cardeal Poletti, que contém uma breve síntese da vida do Fundador do Opus Dei, da sua espiritualidade e das fases preliminares do processo de beatificação. Oferecemos a seguir a tradução do texto integral desse documento.

O Concílio Ecuménico Vaticano II «exortou com premente insistência todos os fiéis, de qualquer condição ou grau, a alcançarem a plenitude da vida cristã e a perfeição da caridade. Este veemente convite à santidade pode ser considerado como o elemento mais característico de todo o Magistério Conciliar e, por assim dizer, o seu fim último» (Motu proprio *Sanctitas Clarior*, 19-III-1969).

Por ter proclamado a vocação universal à santidade, desde a fundação do Opus Dei em 1928, Mons. Josemaría Escrivá de Balaguer foi unanimemente reconhecido como um precursor do Concílio, precisamente naquilo que constitui o núcleo fundamental do seu Magistério, tão fecundo para a vida da Igreja.

O Servo de Deus nasceu no dia 9 de Janeiro de 1902, em Barbastro (Espanha), no seio de uma família de fervorosas raízes cristãs. Desde a sua

Capa: *Mons. Escrivá de Balaguer, em Buenos Aires (Argentina), no dia 14 de Junho de 1974.*

Universidad de Navarra
Servicio de Bibliotecas

Universidad de Navarra
Servicio de Bibliotecas

juventude se distinguiu pela agudeza da sua inteligência e pelo seu carácter forte e amável. Aos 15 anos advertiu, pela primeira vez, o pressentimento da chamada do Senhor para uma missão que o Servo de Deus ainda ignorava.

Para se dispor plenamente à vontade divina, decidiu ser sacerdote, cultivando uma intensíssima vida de piedade e de penitência. Depois de ter feito os estudos no seminário de Logroño e, depois, no seminário de São Francisco de Paula e na Universidade Pontifícia de Saragoça, foi ordenado sacerdote no dia 28 de Março de 1925, em Saragoça.

Em 1927, foi viver para Madrid, onde exerceu um vasto apostolado com os doentes, os necessitados e as crianças. Foi Capelão do Patronato de Enfermos, de 1927 a 1931. Em 1931, passou a ser Capelão no Patronato de Santa Isabel, de que foi nomeado Reitor em 1934.

No dia 2 de Outubro de 1928, durante um retiro espiritual, o Senhor mostrou-lhe com evidência o que até esse momento tinha apenas pressentido; e o Servo de Deus fundou o Opus Dei. Sempre movido pelo Senhor, a 14 de Fevereiro de 1930, fundou a Secção Feminina do Opus Dei. Abria-se assim na Igreja um novo caminho, dirigido a promover, entre pessoas de todas as condições sociais, a procura da santidade e o exercício do apostolado, mediante a santificação do trabalho quotidiano, no meio do mundo e sem mudar de estado.

Desde o primeiro instante, com a bênção e o alento do Ordinário do lugar, o Servo de Deus dedicou-se plenamente a esta missão, e o Senhor abençoou-o com frutos abundantes.

Durante a guerra civil espanhola, sem se preocupar com os perigos que o ameaçavam, não abandonou a sua intensa actividade sacerdotal. No fim da guerra regressou a Madrid, de onde pôde dar maior impulso à actividade da Obra em Espanha; apesar da absoluta carência de meios, abriu novos centros em numerosas cidades e preparou a expansão fora da Península Ibérica.

Muitíssimos sacerdotes e leigos vinham ter com o Servo de Deus para a direcção espiritual. A pedido dos Bispos e dos Provinciais de diferentes Ordens e Congregações religiosas, pregou grande número de retiros a sacerdotes e religiosos, além dos dirigidos aos leigos. Com o seu apostolado suscitou muitíssimas vocações de todo o género.

No dia 14 de Fevereiro de 1943, Mons. Escrivá fundou, dentro do Opus Dei, a Sociedade Sacerdotal da Santa Cruz, tornando-se assim possível a ordenação sacerdotal de alguns sócios leigos do Opus Dei, com uma total disponibilidade para a assistência espiritual dos outros sócios e das actividades apostólicas promovidas pela Obra. Praticamente ronda o milhar o número de profissionais da Obra (médicos, advogados, engenheiros, jornalistas, etc.) que, mesmo durante a vida do Servo de Deus, receberam as Ordens Sagradas, deixando perspectivas profissionais muito florescentes, para se dedicarem inteiramente ao ministério sacerdotal.

Em 1946, o Servo de Deus foi para Roma, onde fixou definitivamente a sua residência. Em 1947, obteve da Santa Sé o *decretum laudis* para o Opus Dei que, a 16 de Junho de 1950, recebeu a aprovação definitiva como instituição de direito



Josemaría
aos 19 anos.

pontifício. Simultaneamente, foi aprovada a Associação de Cooperadores do Opus Dei, em que também podiam ser admitidos os não católicos.

De Roma, Mons. Escrivá estimulou e guiou a difusão do Opus Dei por todo o mundo, prodigalizando todas as suas energias para dar às suas filhas e aos seus filhos uma sólida formação doutrinal, ascética e apostólica. Exemplar se demonstrou a dedicação do Fundador à sua missão: foi incansável no trabalho e, impelido pelo seu zelo, chegou a empreender viagens muito duras e cansativas por toda a Europa e pela América, também em épocas em que se encontrava gravemente doente. Apesar das constantes dificuldades económicas, não desanimou e pôs em andamento oportunos instrumentos apostólicos, tanto em Roma como noutros países.

O seu zelo plasmou-se numa amplíssima gama de iniciativas apostólicas que — como *um mar sem limites* — se estenderam pelos cinco continentes, em todos os sectores nos quais mais vivamente se experimenta a necessidade de que a verdade de Cristo ilumine o esforço dos homens: centros de formação profissional, de ensino elementar e médio; universidades (Mons. Escrivá tinha fundado e

era Grão-Chanceler da Universidade de Navarra, em Espanha, e da Universidade de Piura, no Peru); dispensários médicos; clubes para a formação da juventude; residências para empregadas domésticas, para camponeses, para estudantes universitários; centros culturais; instituições académicas especializadas; escolas agrárias; etc.

Com os seus ensinamentos, o Servo de Deus abriu um capítulo novo na história da espiritualidade. Os seus escritos alcançaram uma difusão significativa: basta considerar que só o livro *Caminho* teve uma tiragem de três milhões de exemplares, com traduções em 34 línguas. Semelhantes são os dados respeitantes às outras obras de Mons. Escrivá: *O Santo Rosário*; *Temas Actuais do Cristianismo*; *Cristo que Passa*; *Amigos de Deus*.

O Servo de Deus era doutor em Direito e em Sagrada Teologia; fora nomeado Prelado de Honra de Sua Santidade, Consultor da Pontifícia Comissão para a interpretação do Código de Direito Canónico e Académico de Honra da Academia Teológica Romana.

Em Roma, no dia 26 de Junho, ao meio-dia, um repentino ataque cardíaco truncou a sua vida terrena. Morreu depois de receber, quanto já tinha perdido os sentidos, a absolvição e a Unção dos Doentes, que ardentemente desejava toda a vida, dando repetidas vezes, aos seus filhos, indicações precisas nesse sentido. Também naquele dia — segundo uma confidência feita a quatro sócios da Obra — tinha renovado o oferecimento da sua própria vida pela Igreja e pelo Papa, durante a celebração da Santa Missa, quatro horas antes de morrer.

Na altura da morte do Servo de Deus, o Opus Dei, difundido pelos cinco continentes, contava com mais de 60 000 sócios, em representação de 80 nacionalidades.

A raiz de tanta fecundidade consiste na actualidade da mensagem espiritual do Fundador do Opus Dei e, ao mesmo tempo, no exemplo vivo que deu pessoalmente. Proclamando a chamada à santidade através das ocupações quotidianas, ensinou que cada acção do homem é santificável e santificante e contribui para a edificação do Povo de Deus.

Ao ensinar que todos devem procurar a santidade no âmbito da vida corrente, Mons. Escrivá sublinhou que o trabalho há-de considerar-se como instrumento e matéria de santificação; por isso, enquanto repisava a importância de alcançar a máxima perfeição possível no cumprimento dos deveres temporais, insistia na necessidade de os realizar em união com Deus, mediante a graça, e com uma piedade viva e sincera. Daí o seu empenho em salientar a primazia dos sacramentos, na edificação de uma existência autenticamente cristã, e em mover as almas à prática da oração.

Na base da espiritualidade do Servo de Deus, encontra-se uma profunda percepção do mistério de Jesus, perfeito Deus e perfeito homem, que se manifesta no enlace do divino com o humano, em *unidade de vida*. Na sua vida pessoal, demonstrou esta íntima fusão de contemplação e de acção, de vida interior e de actividade quotidiana. As virtudes sobrenaturais uniam-se às virtudes humanas, fazendo dele o exemplo de uma santidade entretecida de simplicidade e naturalidade, construída de fidelidade nas coisas pequenas. Vivia profundamente



Com D. Álvaro del Portillo, em Lima (Peru), no dia 25 de Julho de 1974.

o sentido da filiação divina, que se traduzia num confiado abandono em Deus Pai, na primazia da oração em relação com o esforço humano — que podia converter-se assim em trabalho feito com Deus e por Deus —, num amor ardente à Humanidade Santíssima de Cristo, numa devoção terna e forte a Nossa Senhora, a São José e aos Anjos da Guarda, num espírito de sobrenatural optimismo e de contagiosa alegria.

Em consonância com esta unidade de vida, o Servo de Deus não considerou o apostolado como mais uma actividade junto de outras, nem como uma missão reservada a alguns iniciados nas coisas eclesiásticas, mas como um dever constante que diz respeito a todos os fiéis, como consequência das graças recebidas no Baptismo e na Confirmação e sucessivamente desenvolvidas pelos outros sacramentos, e que deve exercer-se em cada situação da jornada.

Estes e outros ensinamentos — pense-se, sobretudo, na sua consideração da Santa Missa como *centro e raiz da vida interior* e no amor que, consequentemente, manifestou pelo Sacramento da Eucaristia e por toda a liturgia — trouxeram indubitáveis benefícios também aos sacerdotes, para quem a doutrina pregada pelo Servo de Deus está destinada a produzir frutos de insuspeitado alcance.

Mons. Escrivá viveu o seu ministério como um serviço desinteressado à Igreja, e ensinou os seus filhos, espalhados por todo o mundo, a actuar em firme união com a Hierarquia ordinária e com absoluta fidelidade ao Magistério, de



No dia 5 de Fevereiro de 1981, Sua Santidade o Papa João Paulo II ratificou o *Nihil obstat* da Sagrada Congregação para as Causas dos Santos, para introdução da Causa de Beatificação e Canonização do Servo de Deus Josemaría Escrivá de Balaguer.

modo que, em todas as dioceses onde trabalha o Opus Dei, a fidelidade ao Romano Pontífice e a lealdade à Hierarquia são suas características inconfundíveis.

Um papel determinante na mensagem de Mons. Escrivá tem-no o amor à verdadeira liberdade, valor tão agudamente sentido pela mentalidade contemporânea. Em particular, insistiu sobre a liberdade nas questões temporais, indispensável para a acção dos cristãos no mundo; quis que sempre se exercesse com a consequente responsabilidade e no respeito às normas estabelecidas pela fé e a moral, segundo os ditames do Magistério da Igreja. Respeitou escrupulosamente as legítimas opções de todos os cristãos em matérias opináveis. Deste modo defendeu uma propriedade irrenunciável da vocação laical cristã e salvaguardou os fins exclusivamente espirituais do Opus Dei.

Digna de menção particular é a atracção que a espiritualidade do Servo de Deus exerce nos intelectuais: estudantes, professores universitários e profissionais dos ramos mais diversos advertem a grande força de uma mensagem na qual a vida interior e o empenho por alcançar uma séria competência profissional constituem dois aspectos igualmente necessários desse caminho para Deus. Do mesmo modo, empregados, camponeses, operários, pais e filhos, homens e

mulheres, todos os que integram a sociedade civil — *a gente da rua*, como dizia Mons. Escrivá — encontram neste espírito a ajuda para descobrir o divino desígnio de salvação que lateja nas mais pequenas realidades da vida. Perenemente actual se mostra pois a figura deste sacerdote, e é um ponto de referência a partir do qual a luz do apostolado cristão irradia sobre a sociedade de todos os tempos.

Confirma-o a vasta fama de santidade que rodeou já em vida o Servo de Deus, apoiada por abundantes e autorizadas testemunhas. Desde que o Senhor o chamou a Si, esta fama de santidade foi-se estendendo progressivamente, com significativa espontaneidade. São milhares as cartas — de eminentes personalidades e de gente corrente — chegadas ao Santo Padre dos mais longínquos recantos da terra, com o fim de pedir a abertura da Causa de Beatificação e Canonização do Servo de Deus. Entre estas cartas, apraz-nos recordar a da Conferência Episcopal do Lácio, com as suas expressões de gratidão pelos frutos que semeou, em Roma, o zelo sacerdotal de Mons. Escrivá. Pessoas de todas as condições sociais e das mais variadas nacionalidades atestam o cúmulo de favores, grandes e pequenos, espirituais e materiais, recebidos do Céu pelo recurso à intercessão do Servo de Deus. A cripta da capela de Santa Maria da Paz, na Sede Central do Opus Dei, em Roma, onde repousam os restos mortais do Fundador, é meta de uma peregrinação ininterrupta de fiéis, que confiam à sua intercessão junto de Deus todas as suas necessidades ou lhe agradecem favores obtidos.

Perante esta realidade, o Presidente Geral do Opus Dei, Rev.mo Doutor Álvaro del Portillo, nomeou Postulador da Causa de Beatificação e Canonização do Servo de Deus Josemaría Escrivá de Balaguer o Rev. Dr. Flavio Capucci, cujo cargo foi legalmente reconhecido a 4 de Fevereiro de 1978. A pedido do Postulador, persuadidos do benefício que a aceitação da nossa súplica traria à Santa Igreja, com data de 15 de Março de 1980, dirigimos à Sé Apostólica a instância de concessão do *nihil obstat* para que fosse introduzida a dita Causa, juntando os documentos requeridos para esse fim pelo Motu proprio *Sanctitas clarior*.

Após um atento estudo da documentação, a Sagrada Congregação para as Causas dos Santos, no Congresso Ordinário de 30 de Janeiro de 1981, concedeu o *nihil obstat* para que fosse introduzida a Causa. O Santo Padre João Paulo II, no dia 5 de Fevereiro de 1981, ratificou e confirmou a decisão da Sagrada Congregação.

Em virtude do exposto e das faculdades que nos competem, de acordo com o Código de Direito Canónico e o Motu proprio *Sanctitas clarior*, DECRETAMOS a introdução canónica da Causa de Beatificação e Canonização do Servo de Deus Josemaría Escrivá de Balaguer, Sacerdote, Fundador do Opus Dei, e a instrução do correspondente Processo Canónico para o dia 12 de Maio de 1981.

Ugo Card. Poletti
Vic. Gen.

Roma, 19 de Fevereiro de 1981

Sob o seu impulso espiritual

Com a sua heróica fidelidade à Vontade divina, com oração e mortificação incessantes, e com um trabalho cheio de esperança, Monsenhor Josemaría Escrivá de Balaguer inspirou e dirigiu, durante 47 anos, o desenvolvimento apostólico do Opus Dei por todo o mundo.

A tarefa principal da Obra é a formação dos seus sócios, para que cada um, individualmente, realize o seu trabalho apostólico de cristão, no mundo e na sociedade.

...o apostolado essencial do Opus Dei — em palavras do seu Fundador — é o que cada sócio realiza individualmente no lugar em que trabalha, com a sua família, entre os seus amigos. Uma actividade que não chama a atenção, que não é fácil de traduzir em estatísticas, mas que produz frutos de santidade em milhares de almas, que vão seguindo Cristo, silenciosamente, no meio da actividade profissional de todos os dias. (Temas actuais do Cristianismo, n.º 71).

Mas, além disso, como ele próprio respondia à pergunta de um jornalista, o Opus Dei, como corporação, promove, com o concurso de um grande número de pessoas que não estão associadas à Obra — e que muitas vezes não são cristãs —, trabalhos corporativos, com que procura contribuir para a resolução dos problemas que o mundo actual enfrenta: centros educativos, assistenciais, de promoção e habilitação profissional, etc. (Temas actuais do Cristianismo, n.º 84).

Iremos apontando aqui, com forçosa brevidade, algumas das muitas obras apostólicas que, com diferentes características, conforme as necessidades do lugar ou do tempo, nasceram sob o impulso espiritual do Fundador do Opus Dei.

KIANDA COLLEGE

Nairobi

O Opus Dei encontra-se tão à vontade na Inglaterra como no Quênia, na Nigéria como no Japão (...): em cada lugar é o mesmo fenómeno teológico e pastoral, enraizado nas almas do país. Não se baseia numa cultura determinada nem numa época concreta da História (Temas Actuais do Cristianismo, n.º 42).

Assim respondia Mons. Escrivá de Balaguer, em 1966, às perguntas de um jornalista. E o desenvolvimento da Obra em países dos cinco continentes é a melhor prova da exactidão dessas palavras.



Aula de dactilografia em Kianda College.



Roma, 10 de Abril de 1971. Mons. Escrivá com um grupo de estudantes, alunas de Kianda.

Em 1958, o trabalho do Opus Dei estendeu-se, sob o impulso do seu Fundador, ao Extremo Oriente e à África. Dois anos depois, a Secção feminina da Obra iniciava o seu trabalho no Quênia. Em Maio de 1960, as associadas que iam partir para esse país, procedentes de várias nações da Europa e da América, reuniram-se durante alguns dias em Roma, para receberem a bênção e o alento espiritual do Servo de Deus.

Vamos para o Quênia procurar almas para Cristo, disse-lhes nessa altura.

Recordou-lhes algo muito metido na entranha do espírito do Opus Dei: o seu trabalho nesse novo país, que já amavam com toda a alma, tinha de ser laical, secular. Não iam formar um grupo, mas dissolver-se como a levedura na massa, fazendo fermentar com o espírito cristão todos os estratos da sociedade.

Naqueles anos, esta atitude aberta a todos, sem nenhum tipo de discriminação, contrastava com a tónica dominante no

país, acabado de sair da época colonial. As dificuldades não faltaram, mas logo em Fevereiro de 1961 o «Kianda College» abriu as suas portas a 17 alunas de Secretariado: era o primeiro centro educativo feminino, na África Oriental, que aceitava, sem distinções, pessoas de qualquer raça, tribo e confissão religiosa. Cumpriam-se, mais uma vez, as palavras de Mons. Escrivá:

Somos irmãos de Deus porque somos irmãos de Cristo, Filho da Virgem Santíssima. Não há senão uma raça: a raça dos filhos de Deus. Não há senão uma cor: a cor dos filhos de Deus. E não há senão uma língua: essa que fala no coração e na cabeça, a que fala com Jesus neste momento — a língua das almas contemplativas.

Alguns números ilustram o rápido desenvolvimento do «Kianda College». Em 1963, havia já alunas dos três países da África Oriental e, a partir de 1967, de muitos outros do Continente africano: Nigéria, Eti-



O Cardeal Maurice Otunga, Arcebispo de Nairobi, em Kianda College.

ópia, Zâmbia, Ghana, Lesotho... Nesse mesmo ano, abriu-se uma Residência para cem raparigas e, numa ala do novo edifício, começou a funcionar a «Kibondeni School», uma escola de hotelaria. Em 1973, também sob o impulso directo de Mons. Escrivá que não chegou a vê-lo já realizado, puseram-se as bases de «Kianda High School», um colégio de ensino secundário que tem, actualmente, 350 alunas. Esta iniciativa teve, desde o princípio, o apoio entusiasta das três mil antigas alunas de Kianda, que desejavam para as suas filhas o mesmo ambiente educativo que tinham conhecido.

A educação da mulher é, desde os anos imediatamente posteriores à Independência, uma exigência de primordial importância para a nação. O desenvolvimento do trabalho apostólico do Opus Dei no Quênia, através das iniciativas realizadas a partir de Kianda, significou um eficaz serviço cristão ao país. Mrs. J. Gechaga, a primeira mulher africana membro do Parlamento, dizia numa entrevista à Imprensa, em 1978: «Co-

nheci Kianda desde que começou (...) e compreendi que trazia duas mensagens importantes para o país: proporcionar à mulher africana os conhecimentos que lhe permitissem ocupar o seu lugar no século XX e ensiná-la a ser boa cristã, coerente com a sua Fé, mãe da primeira geração de profissionais cristãos do Quênia.»

Kianda, na língua kikuyu, significa *vale fértil*. Com a graça de Deus, da qual Mons. Escrivá foi sempre instrumento dócil, deu frutos abundantes. Em 1971, um grupo de alunas do College agradecia-lhe o trabalho da Obra no Quênia. A resposta do Fundador foi a seguinte:

Foi o Senhor quem mandou o Opus Dei para a África. Eu sou um pobre instrumento de Deus, e tendes de rezar para que seja um instrumento fiel e bom. Agora é necessário que o Opus Dei se estenda pela África, mas com africanas: vós deveis levar o amor de Deus por todo o vosso Continente, com generosidade.

Escrevem-nos

TINHA TRÊS SEMANAS DE VIDA

Tenho um amigo, nos Camarões, que estava a morrer com um cancro. O médico que o atendia é também meu amigo e informou-me de que ele só teria três semanas de vida. Quando o visitei no hospital, rezámos juntos a memória do Padre e aconselhei-o a colocá-la debaixo da almofada. Antes de partir para Londres, fui ainda visitá-lo mais três vezes. Quando regresssei aos Camarões, o médico disse-me que ainda estava vivo. Mais tarde, voltei a encontrar-me com o médico: o meu amigo estava quase curado e não havia medo de recaída. Estou certo de que se curou por particular intercessão do Padre.

A. N., de Yaoundé (Camarões)

SALVOU-SE O MATRIMÓNIO

Uma parente veio a minha casa desesperada, contando-me que o seu marido tinha pedido o divórcio. Comentou-me que ainda não tinha falado com ninguém do assunto, para não preocupar os seus pais.

Dei-lhe a oração para a devoção privada de Mons. Josemaría Escrivá de Balaguer y Albás. Recomendei-lhe que rezasse com intensidade. Eu também rezei por eles.

Na semana seguinte, apareceu em minha casa com o marido e os filhos. Agradeceu-me, comentando-me que fora a Providência que a tinha dirigido até mim: tinha agora um novo intercessor no Céu e estava certa de que o seu problema matrimonial se tinha resolvido graças à intercessão do Padre fundador do Opus Dei.

Eu, pela minha parte, tenho a mesma opinião, pelo que agradeço ao Padre e me confio à sua protecção.

A. P., de B. B. (Polónia)

VOLTOU A NASCER

Escrevo estas linhas levada por um intenso agradecimento a Mons. Escrivá de Balaguer, que me concedeu um favor enorme.

Antes, já tinha solicitado uma graça ao Fundador do Opus Dei, que me foi concedida. Fiquei tão comovida que comecei a rezar todos os dias para que, por sua intercessão, eu voltasse a ter fé. Agora desejo exprimir o que experimentei, pois, depois de cinquenta anos sem me confessar e sem comungar, senti um desejo veemente de fazê-lo. Graças a Deus, aproximei-me destes dois sacramentos. Desde então tenho tido uma grande tranquilidade na minha alma e não cesso de dar graças a Deus. É como se tivesse voltado a nascer. E, de facto, nasci de novo para a vida da graça, o que me encheu de forças para aceitar com paciência a doença que o Senhor me enviou, só Ele sabe porquê: a impossibilidade de realizar com normalidade os movimentos físicos.

Ao relatar este favor, só pretendo contribuir para a canonização, que tanto desejo, deste Servo de Deus.

X. X., de México D. F. (México)

CONFESSOU-SE

Há mais de trinta anos que o meu pai não se confessava. Assistia à Missa só em dias de grande festa. Tinha deixado a prática religiosa pouco a pouco.

Aos 67 anos, voltou a assistir à Missa nos dias de preceito, mas ainda sem comungar.

Há pouco mais de um ano, decidi recorrer à intercessão de Mons. Escrivá de Balaguer, todos os dias, para que o Senhor desse ao meu pai a valentia de se confessar.

Enviei-lhe uma estampa de Mons. Escrivá de Balaguer, que tinha estado em contacto com o seu túmulo, e o meu pai respondeu-me dizendo que a levava sempre na carteira.

Uns dias mais tarde, depois da Páscoa, telefonou-me para me dizer, com voz muito alegre, que se tinha confessado.

Penso que na decisão do meu pai, de voltar ao Sacramento da Penitência — aos 74 anos — depois de tanto tempo, a acção sobrenatural de Mons. Escrivá de Balaguer foi decisiva.

X. X., de X (França)

ENCONTRARAM A FÉ

Há catorze meses estive internada num hospital para dar à luz. Conheci então outra mãe que teve um filho ao mesmo tempo que eu. Não era católica e disse-me que gostaria que eu lhe explicasse a fé, pois sempre tinha sentido interesse pela minha religião. Combinámos encontrar-nos todas as semanas, para alimentar os nossos filhos juntos e falar sobre a fé católica.

Durante todo esse tempo, eu rezava a Mons. Escrivá de Balaguer por ela. Nove meses depois do nascimento dos nossos filhos, foi recebida na Igreja. As suas duas filhas, de 10 e 11 anos, também pediram para serem instruídas na fé e iam ser recebidas na Igreja, dois meses depois da mãe. A minha amiga tinha-me dito que o marido nunca estaria interessado na fé católica. Dei-lhe o Boletim Informativo e a memória, para fazer uma novena. Telefonou-me quatro dias depois e perguntou-me se eu tinha a certeza que uma novena eram nove dias de oração. Quando lhe perguntei porque queria saber isso, disse-me que tinha começado a novena ao Padre e, no quarto dia, o marido pediu-lhe repentinamente o número do telefone do pároco. Foi recebido na Igreja ao mesmo tempo que as filhas.

M. H., de Croydon (Austrália)

RECEBEMOS MUITOS FAVORES

Prometi-lhe, há algum tempo, uma contribuição para as despesas do Boletim Informativo e das memórias, e hoje estou em situação de poder cumprir a promessa. Envio-lhe 20 dólares. Não é muito, mas é tudo o que tenho. Se daqui a algum tempo tiver mais possibilidades, voltarei a enviar-lhe outra contribuição.

Queria agradecer-lhe a sua carta e a promessa de me enviar o Boletim Informativo n.º 3. Não há pressa: será muito bem recebido em qualquer altura que chegue.

Entretanto temos recebido muitos favores: conversões, arrependimentos, perdão, mudança de vida. Pedimos também por necessidades materiais: água, luz, comida, dinheiro para remédios e provisões do hospital. Quase sem cessar, novena após novena, rezamos por imensas necessidades e as respostas chegam-nos na altura devida. Distribuo memórias e Boletins Informativos, e as pessoas estão sedentas de coisas espirituais. Há tanta corrupção, suborno, roubo, etc., por todos os lados; e não se encontra uma solução. O que acontece é que só há uma saída: viver como Jesus nos ensinou! De modo que o Opus Dei é realmente para nós, pessoas correntes, com uma vida normal; e, com a graça de Deus, podemos santificar a nossa vida. Para isso nos criou Deus e nos deu o Seu Filho e a Sua doutrina, para nos guiar no caminho para o céu. Como nos sugeriu, podemos propagar a devoção a Monsenhor Escrivá de Balaguer, e é o que estamos a fazer aqui. Queremos obedecer ao que a nossa Mãe, a Igreja, nos ensina.

Sr. S. Z. de Berekum (Ghana)

NÃO TINHA REMÉDIO

O fim deste relato é fazer chegar aos ouvidos de todos a cura da minha filha, que foi obra da Providência Divina, por intercessão do Servo de Deus Josemaría Escrivá de Balaguer. Esta é a opinião dos próprios médicos que a trataram.

A minha filha, com cinco anos de idade, adoeceu com uma leucemia aguda. Depois de muitas vicissitudes nos tratamentos médicos, chegou a um estado tão grave que se perdeu toda a esperança. Entrou assim em estado de coma profundo, ou melhor, agónico.

Quando já tinham parado todos os tratamentos, para não a martirizarem mais e enquanto esperávamos de um momento para o outro a sua morte, durante umas longas 48 horas, inexplicavelmente e ante o assombro de todos, que não fazíamos outra coisa senão rezar, a menina regressou à vida e começou a recuperar até ficar completamente bem.

Desde então, faz vida normal em casa e no colégio, como qualquer outra criança, tendo tido apenas uma pequena recaída, um ano depois dessa assombrosa e espontânea recuperação.

Passaram já seis anos desde a altura em que se diagnosticou a leucemia e cinco desde a gravíssima crise que a medicina considerava irreversível. Por isso repito que, no meu parecer, a Providência Divina, por intercessão do Servo de Deus Josemaría Escrivá de Balaguer, em cujas mãos a deixou o médico que a tratava, foi quem na verdade a curou.

R. G. C. de San Fernando (Espanha)

ENCONTROU TRABALHO

Sou estudante e aproveito as férias para trabalhar numa empresa, pelo menos durante quatro semanas, e pagar assim os livros para o ano seguinte. O director da empresa, que me recebeu, disse-me que só teria trabalho para duas semanas. No fim da segunda semana, rezei a oração a Mons. Escrivá. No próprio dia em que deveria deixar o serviço, o director anunciou-me que um dos empregados estaria em férias durante um mês e que eu tinha de ocupar o lugar durante a sua ausência. Ainda continuo a trabalhar.

K. M., de Aneho (Togo)

Na altura da minha confissão pascal deram-me, na Catedral de Santo Estêvão de Viena, um Boletim Informativo sobre Mons. Escrivá de Balaguer. Durante os dias da Páscoa, li a fundo o Boletim e imediatamente me dirigi a ele com a oração para a devoção privada, pedindo a sua intercessão para a superação de problemas matrimoniais.

Pouco depois, umas tantas conversas levaram a um renovado fortalecimento da unidade. Na Primavera, o meu marido ficou sem trabalho e não conseguiu encontrar nenhum novo emprego durante bastante tempo. Comecei a dirigir-me novamente a Mons. Josemaría Escrivá, e apareceu rapidamente uma nova possibilidade de trabalho para o meu marido. Estou plenamente convencida de que a intercessão de Mons. Josemaría foi a causa destas soluções propícias.

X.X., de Viena (Áustria)

Quando soube que um senhor, amigo de família, estava prestes a morrer e não queria confessar-se, comecei a rezar a Mons. Escrivá de Balaguer. A minha mãe falou com a filha dele, sem rodeios, sobre o assunto da confissão, mas ela respondeu: «É impossível, o meu pai sempre foi ateu. No entanto, se fosse essa a sua vontade, pedia um sacerdote». Quando soube desta conversa, redobrei as minhas orações por essa pessoa, para que se confessasse. Passaram alguns dias e a minha mãe disse-me: «Sabes que o Senhor X já se confessou? Pediu que chamassem um sacerdote». Pouco tempo depois faleceu.

D.A., de Lisboa (Portugal)

O meu filho estava afastado da fé, há muitos anos. Durante três anos, sofreu de um cancro ósseo do qual não conseguiu recuperar, apesar do tratamento com medicamentos muito fortes. Desde que começou a doença, rezava a oração ao Padre pela sua conversão e pela salvação da sua alma.

Tenho uma grande dor por ter perdido o meu filho, mas também sinto uma grande alegria porque, pela intercessão do Padre, voltou a comungar e recebeu o sacramento da Unção dos doentes. Dou um donativo para a Obra.

L.M., de Washington, D.C. (USA)

Quando a minha filha começou a frequentar Kianda, um centro do Opus Dei, deu-me uma estampa do Fundador e disse-me que seria bom que a usasse. Comecei a empregá-la para rezar pelos meus amigos, solicitando a intercessão de Mons. Escrivá. Os meus vizinhos eram pagãos e não praticavam nenhuma religião, o que me entristecia. Comecei a rezar por eles, através do Padre, para que, pelo menos, deixassem de levar esse tipo de vida.

Tentei entretanto falar-lhes animando-os a irem à igreja. Um deles aborreceu-se muito comigo, mas não deixei de pedir a ajuda de Mons. Escrivá de Balaguer. Pouco depois, mudou de atitude e começou a ir à igreja. Depois, toda a família começou a estudar o Catecismo, preparando-se para o Baptismo e, finalmente, foram baptizados. Os pais esperam receber o Sacramento do Matrimónio, dentro de pouco tempo.

Creio que a conversão é devida à intercessão do Padre, pois muitas pessoas ficaram admiradas com a mudança repentina dos meus vizinhos. Estamos-lhe muito agradecidos.

B.W.N., de Nairobi (Kenia)

Louvados sejam Jesus e Maria!

Agradeço com todo o coração as memórias e Boletins Informativos que me enviaram.

Envio-lhes moradas de pessoas interessadas em receber o Boletim. São todas muito piedosas. Entre elas há uma menina e duas pessoas muito doentes. A menina tem doze anos e não pode andar por causa de uma paralisia.

Ficaremos todos muito gratos pelos Boletins Informativos que nos mandarem. Pela minha parte, não me esquecerei de vós nas minhas orações.

Cumprimenta-os atentamente e deseja-lhes felicidades.

M.S., de Bestwina (Polónia)

Encontrando-me sem trabalho, recorri a Mons. Escrivá de Balaguer e, depois de ter rezado durante algum tempo a oração, encontrei um trabalho fixo e estou muito contente.

Por isso é que desejo que publiquem este favor na revista, para a sua santificação e para que, quem se encontre numa situação parecida com a minha, se confie a ele e não desanime, porque, se for conveniente, será atendido, mesmo que demore.

M.C.B., de Sevilha (Espanha)

Há muito tempo que não me confessava e, além disso, faltava-me fortaleza para o fazer. Pedi a Mons. Josemaría Escrivá de Balaguer y Albás que intercedesse por mim. Três dias depois de ter rezado a oração, ouvi os sinos da igreja. Foi como uma chamada. Era um dia de semana; fui à Missa e, no fim, o padre aproximou-se de mim e perguntou-me se tinha algum problema, e isto animou-me a confessar-me. Não sei quem indicou o meu nome para que me enviassem o Boletim Informativo mas, seja quem for, peço a Deus que o abençoe, porque até aí eu não tinha conhecimento das grandes obras deste sacerdote.

X.X., de Unquillo (Argentina)

Como consequência de uma intervenção cirúrgica, estive em estado muito grave com uma paralisia intestinal. Interiormente senti o impulso de me confiar a Mons. Escrivá de Balaguer, e o Senhor, pela sua intercessão, deu-me a saúde, sem ter que ser operada novamente, como tinha sido prognosticado.

M. St. T.. c.d., de Córdova (Espanha)

Quero dar conhecimento por meio desta carta, de uma graça alcançada por intercessão de Mons. Josemaría Escrivá, a qual prometi enviar para ser publicada no Boletim Informativo.

Uma pessoa da minha família, gravemente doente com um problema renal, foi internada urgentemente num hospital, seguindo-se uma embolia pulmonar.

Recorri a Mons. pedindo as suas melhoras da alma e do corpo. O médico disse-me que ele tinha dado um pontapé à morte. De facto já trabalha e faz a sua vida normal, embora com cuidados e precauções. A viragem espiritual, muito mais emocionante, foi apercebida claramente como uma grande graça da Providência Divina.

Agradecia portanto a sua publicação tanto quanto fosse possível.

M.G.F.B., de Vila Nova de Gaia (Portugal)

Agradecemos as numerosíssimas cartas que nos chegam. São testemunho da devoção privada com que tantas pessoas, em todo o mundo, rezam a Deus Nosso Senhor, pondo como intercessor Mons. Escrivá de Balaguer. Por falta de espaço, reproduzimos aqui, apenas, parágrafos de algumas, que referem acontecimentos importantes ou episódios simples.

Também agradecemos, a todos, os donativos que nos mandam para colaborar nos gastos de edição e distribuição deste Boletim Informativo, e para ajudar o desenvolvimento das obras apostólicas promovidas pelo amor que Mons. Josemaría Escrivá de Balaguer tinha a todas as almas.

OBRAS PUBLICADAS DE MONS. ESCRIVÁ DE BALAGUER

Caminho

«Monsenhor Escrivá de Balaguer escreveu algo mais do que uma obra-prima: escreveu inspirando-se no seu próprio coração, e ao coração chegam directamente também os breves parágrafos que formam CAMINHO (...), em que não aparece a rigidez suspicaz de um "código", mas, pelo contrário, a fraternidade e ardente indulgência do Autor, a paternal solicitude com que vê, compreende, corrige, persuadindo e não ameaçando» (De «L'Osservatore Romano», 24-III-1950).

A primeira edição deste livro publicou-se em Fevereiro de 1934 (Cuenca, Imprenta Moderna), sob o título de **Consideraciones Espirituales**. Desde então, as edições têm-se multiplicado cada vez mais rapidamente, alcançando o número de 169 edições, em 34 idiomas, com 2 982 620 exemplares.*

Santo Rosário

Livro de meditações sobre cada um dos quinze mistérios da vida de Cristo e da Virgem, que se contemplam ao rezar o Santo Rosário.

A primeira edição publicou-se também em 1934. Desde então apareceram 55 edições, em 12 idiomas, com 314 000 exemplares.*

Temas actuais do Cristianismo

Várias revistas e jornais dirigiram perguntas concretas a Mons. Escrivá de Balaguer, focando os temas de maior importância para os respectivos leitores. Mons. Escrivá de Balaguer respondeu, por escrito e exaustivamente, às perguntas que lhe tinham formulado. Neste livro recolhe-se o texto completo dessas entrevistas.

A primeira edição publicou-se em 1968. A partir de então, publicaram-se 31 edições, em 7 idiomas, com 252 730 exemplares.*

Cristo que passa

O livro recolhe algumas das muitas homilias pronunciadas por Mons. Escrivá de Balaguer, ao longo da sua vida. Constituem uma profunda e sugestiva exposição da doutrina e da vida cristã. No estilo, conjugam-se a profundidade teológica e a clareza da exposição.

A primeira edição deste livro publicou-se em Março de 1973. Surgiram já 36 edições, em 8 idiomas, com 269 900 exemplares.*

Amigos de Deus

Colectânea de outras 18 homilias, nas quais o autor tomou as virtudes cristãs como fio condutor do seu colóquio de amizade com Deus. O livro, com o mesmo estilo íntimo e directo do anterior volume de homilias, foi publicado em 1977, contando-se já 18 edições, em 5 idiomas, com 191 906 exemplares.

O volume tem um prólogo escrito pelo Rev.º Dr. Álvaro del Portillo, actual Presidente Geral do Opus Dei.*

La Abadesa de las Huelgas

Estudo teológico-jurídico. Uma investigação penetrante — realizada a partir das fontes e documentos originais — sobre um caso extraordinário de jurisdição quase-episcopal, por parte da abadesa do famoso mosteiro de Burgos.

A primeira edição foi publicada em 1944. A segunda data de 1974.

Via-Sacra

Nova obra póstuma de Mons. Escrivá de Balaguer, fruto da sua contemplação das cenas da Paixão do Senhor. Foi preparada para ajudar a fazer oração e para crescer em espírito de dor pelos nossos pecados e de agradecimento a Jesus Cristo, que nos resgatou com o preço do seu sangue.

A primeira edição publicou-se em Fevereiro de 1981. No prelo a edição portuguesa.*

* Editados em português. Pedidos às livrarias ou às Edições Prumo Lda., Rua Bernardo Lima, 45, 2.º — 1100 Lisboa.

Universidad de Navarra
Servicio de Bibliotecas

ORAÇÃO

para a devoção privada

*Ó Deus, que concedestes graças inumeráveis ao vosso servo Josemaría, sacerdote, escolhendo-o como instrumento fidelíssimo para fundar o Opus Dei, caminho de santificação no trabalho profissional e no cumprimento dos deveres quotidianos do cristão, fazei com que eu saiba também converter todos os momentos e circunstâncias da minha vida em ocasião de Vos amar e de servir, com alegria e com simplicidade, a Igreja, o Pontífice Romano e as almas, iluminando os caminhos da terra com a luz da fé e do amor. Dignai-Vos glorificar o vosso servo Josemaría, e concedei-me por sua intercessão o favor que Vos peço ... (peça-se).
Amén.*

Pai-nosso, Ave-Maria, Glória.

Em conformidade com os decretos do Papa Urbano VIII, declaramos que com este **Boletim Informativo** em nada se pretende antecipar o juízo da Autoridade eclesiástica, e que esta oração não tem nenhuma finalidade de culto público.

Este **Boletim Informativo** é distribuído gratuitamente. Quem o desejar pode, com os seus donativos, contribuir para os gastos desta publicação e para o sustento das actividades apostólicas criadas pelo impulso espiritual do Fundador do Opus Dei, de santa memória. Esses donativos podem ser enviados, directamente, por vale postal ou cheque, para a **Vice-Postulação do Opus Dei em Portugal**, Campo Grande, 193, 1700 Lisboa; ou então, por transferência bancária, para a conta D.O. 210/7873Y, Banco Nacional Ultramarino, Arco do Cego, 1000 Lisboa.

Agradecemos o envio do nome e morada de pessoas a quem possa interessar receber este **Boletim Informativo**, ou memórias com a oração para a devoção privada.

ANO DE 1982